

[TRADUZIDO A PARTIR DO INGLÊS]

27 de agosto de 2013

Aos seguidores de Bahá'u'lláh no Irão

Queridos Amigos Bahá'ís,

As notícias do homicídio de 'Atá'u'lláh Ridvání trouxeram-nos uma profunda mágoa. Este ato hediondo enche de tristeza e revolta qualquer coração, e os responsáveis por este crime ultrajante, assim como os que o ordenaram são condenados qualquer que seja o padrão humanos. Os que, em nome da religião e movidos por ganhos e ambições pessoais, procuraram semear as semente do ódio e da divisão e que, com palavras e ações que visavam incitar, fizeram com que este crime fosse possível também são responsáveis e carregam um pesado fardo por este ato terrível. Naturalmente, sabemos que a maioria do povo iraniano condena este ato desumano, abomina a injustiça, e expressa a sua rejeição por qualquer tentativa de dividir o povo do seu país.

O maior desejo de 'Atá'u'lláh Ridvání era servir a sua terra natal e o mundo da humanidade. A sua vida foi dedicada ao amor e à amizade a todos, e nas suas interações diárias refletiam todas as virtudes humanas.

Ele enfrentou ameaças e crueldades com valentia e dignidade, e era bem conhecido entre as pessoas pela sua bondade e compaixão. Ele era o expoente da amizade e da concórdia, e transcendia o preconceito e a alienação. E ao percorrer este caminho, deu a sua vida e sorveu a taça do martírio. Deste modo, atingiu a presença do seu Bem-Amado nos reinos superiores, bebeu do cálice do bom-agrado de Deus, e inscreveu o seu nome na Epístola Guardada.

Alargamos as nossas sentidas condolências à querida esposa de 'Atá'u'lláh Ridvání, aos seus filhos, e aos seus outros familiares enlutados, e asseguramos-los das nossas ardentes orações no Sagrado Limiar pelo progresso da sua alma luminosa, e para que as confirmações de Deus desçam sobre cada membro dessa distinta família. A vida ilustre deste defunto dá testemunho, uma vez mais, da clareza da exaltada visão dos Bahá'ís do Irão, do seu valor perante a crueldade e perseguição enquanto perseguem as suas nobres metas, da sua prontidão para suportar a opressão nascida da ignorância e do preconceito com um espírito de resiliência construtiva, e da sua determinação de procurar justiça com paciência e fortitude. Suplicamos ao Senhor da bondade, o Soberano do reino da eternidade para que as dádivas divinas sejam espargidas sobre vós.

[assinado: A Casa Universal de Justiça]